

FINANCIAMENTO :



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CIDADANIA ATIVA



*Programa Cidadania Ativa
INICATIVA DE COPERAÇÃO BILATERAL*

TECENDO PARCERIAS E PROJETOS ENTRE COMUNIDADES PISCATÓRIAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

5-12 Março, São Miguel, 2016

RELATÓRIO FINAL

Preparado por Alison Neilson e Rita São Marcos (CES)

PROMOTOR:



PARCEIROS EEA GRANT :

PARCEIROS ADICIONAIS :





Membros das instituições participantes: 1. Lurdes Baptista 2. Rita São Marcos 3. Liberato Fernandes 4. Níels Einarsson 5. Gualberto Rita, 6. Maria do Espírito Santo 7. Maria Simões 8. Duarte F. Vidal 9. Alison Neilson 10. Clarisse Canha

Tecendo parcerias e projetos entre comunidades piscatórias para a inclusão social

O projeto ‘Tecendo Parcerias’ teve como objetivo primordial promover a troca de experiências entre diferentes ONG’s e investigadores/as da Islândia e Portugal (**cooperação bilateral**) a fim de incentivar o desenvolvimento de parcerias e a criação de projetos colaborativos para promoção da **inclusão social** e da **cidadania ativa** nas pequenas comunidades de pesca artesanal.

As reuniões foram desenvolvidas segundo uma abordagem dialógica tendo em especial linha de conta as necessidades e interesses das organizações e comunidades açorianas, para que o processo fosse, em si mesmo, socialmente inclusivo e participado. De forma colaborativa procedeu-se à identificação, análise e diagnóstico de questões prementes, delineando-se ideias para a criação de projetos e planos de ação específicos para as endereçar.

Um conjunto detalhado de notas e minutas dos diferentes encontros foi organizado, traduzido e partilhado entre as entidades parceiras. Este relatório sumaria as principais questões identificadas, as parcerias entretanto iniciadas e uma elencagem das diversas ideias e projetos delineados, cada qual com diferentes estados de maturação. Desta forma, o relatório apresenta trabalho, que as organizações participantes, assim como outras entidades, como por exemplo instituições governamentais, possam mobilizar enquanto ferramenta para o desenvolvimento destes e outros projetos e planos de ação.

	PROGRAMA DE ATIVIDADES		
	Manhã	Tarde	Noite
5 Março Sábado		Chegada a São Miguel, CES, SAI, UC Reunião: CES, UC Número de participantes: 3	Trabalho preparatório: CES, SAI, UC
6 Março Domingo	Reunião: Descalças Cooperativa Cultural com CES, SAI, UC Número de participantes: 6	Reunião: Descalças Cooperativa Cultural com CES, SAI, UC Número de participantes: 6	Apreciação e feedback das reuniões: CES, SAI, UC, Descalças
7 Março Segunda	Reunião: CES com SAI Número de participantes: 3	Reunião: Porto de Abrigo com CES, SAI, UC Número de participantes: 8	Apreciação e feedback das reuniões: CES, SAI, UC, Porto de Abrigo
8 Março Terça	Reunião: UMAR-Açores com CES, SAI, UC Número de participantes: 6	* Evento Público – Apresentação ‘Tecendo Parcerias’ integrado no “Conversa de Mulheres”, Dia Internacional da Mulher AIPA, UMAR, Cresaçor, UC, CES, SAI, Descalças, Número de participantes: ±35	Apreciação e feedback das reuniões: CES, SAI, UMAR
9 Março Quarte	Visita: Ribeira Quente	Reunião: CES, SAI, UC com CESPRQ Número de participantes: 6	Apreciação e feedback das reuniões: CES, SAI
10 Março Quinta	Reunião: CES, SAI, UC Visita: Porto de Pesca de Ponta Delgada Número de participantes: 5	Apreciação e feedback das reuniões: CES, SAI, UC	Apreciação e preparação do Fórum de Encerramento: CES, Porto de Abrigo, UMAR
11 Março Sexta	Reunião: CES, UMAR-Açores Número de participantes: 5	Reunião: CES, Ilhas em Rede Número de participantes: 7 Fórum de encerramento público: CES, Ilhas em Rede, UMAR-Açores, SAI, Descalças, Porto de Abrigo, Sentinela do Sonho, Sindicato dos Trabalhadores da Marinha, Associação Amigos do Mergulho, Junta de Freguesia e Clube Desportivo de Rabo de Peixe Número de participantes: 16	
12 Março Sábado	Partida do SAI	Partida do CES	
13 Março até submissão de relatório	Compilação detalhada das notas das reuniões, redação de relatório financeiro e de atividades (versão inglesa e portuguesa)		

“Conversa de Mulheres” Dia Internacional da Mulher

Organizado pela Umar-Açores, AIPA - Associação dos Imigrantes nos Açores e CRESAÇOR - Cooperativa Regional de Economia Solidária.



♀ Dia Internacional da MULHER 8 MARÇO

Conversa de Mulheres
Moderadora: Rosa Simas

15h00 - "Tu Existes, Tu cantas"
(Mónia Fonseca - Associação dos Imigrantes nos Açores)

15h15 - Mulher Empreendedora
(Ana Silva - Cresaçor)
Testemunho da Érica Perella

15h30 - Mulher na Pesca
(Clarisse Canha - UMAR Açores/Ilhas em Rede)

15h45 - Tecendo Parcerias
(Ailsan Neilson - DES/ Niels Einarsson-SAI)

Debate

16h00 - Num Campo de Refugiadas
(Marta Simões)

16h15 - Recital de Poesia
(Carla Veríssimo)

Centro Comercial Solmar
Ponta Delgada

Organização:   



Participantes do evento público “Women’s Conversation” onde o “Tecendo Parcerias” foi apresentado

Programa do “Conversas de Mulheres”



Questões críticas para as comunidades piscatórias artesanais

A questão mais premente para as comunidades piscatórias artesanais de pequena escala prende-se com a sua própria sobrevivência num contexto político que promove cada vez mais a transferência de direitos de pesca para frotas de pesca industrial o que coloca em causa não só a sustentabilidade das comunidades como também a sustentabilidade dos recursos marinhos.

O sistema Islandês das quotas individuais transferíveis, amplamente promovido como o sistema desejável para a gestão da pesca no território marítimo europeu, tem resultado na destruição de pequenas comunidades piscatórias. O valor das quotas ao se tornar demasiado elevado para a aquisição por parte de jovens, faz com que estes/as que se vejam, impossibilitados/as de exercer, e manter na sua



comunidade, a atividade que a sustenta não só em termos económicos como também em termos sociais e culturais. Especial atenção merece, neste aspeto, o abandono e êxodo de mulheres destas comunidades para grandes centros urbanos na procura de oportunidades de emprego noutros setores profissionais. Para se alcançar uma ampla e efetiva inclusão social torna-se necessário assegurar a existência de espaço na sociedade para que as atividades culturais e económicas destas comunidades persistam.



Comercialização do peixe na Lota de Ponta Delgada



Porto de Abrigo (E-D): Niels Einarsson, Rita São Marcos, Laurinda Sousa, Liberato Fernandes, João Castro, Alison Neilson

Os atuais sistemas de comercialização de pescado fazem com que se assista a uma maior obtenção de lucro nos intermediários deste setor de atividade económica do que por parte daqueles e daquelas que em terra preparam as artes de pesca e que, nas embarcações, saem para o mar para pescar. O que em muito contribui para que inúmeras famílias de pescadores/as se mantenham em situações de pobreza, com riscos físicos e sociais acrescidos, dadas as condições adversas e precárias do trabalho marítimo. Condições que fazem com que o rendimento dos agregados familiares esteja exposto permanentemente à incerteza e insegurança quer pela possibilidade da perda de familiares devido a acidentes marítimos ou por simplesmente abandonarem a atividade. Esta situação de fome e/ou de falta de acesso a bens alimentares nas famílias é exacerbada por dificuldades estruturais, quer dos serviços sociais quer das associações de base comunitária, em garantirem de forma ampla e abrangente a distribuição de refeições a todos aqueles/as que as solicitam. O cariz multidimensional destas questões reclama a

participação de associações, de pescadores/as e outros/as cidadãos/ãs nos processos de tomada de decisão quanto à governação das pescas (**cidadania ativa**). Uma das preocupações mais imediatas prende-se com a intenção do Governo Regional em fundir o setor da pesca com o setor da agricultura no que respeita às estruturas que permitem o acesso aos fundos estruturais europeus, mais especificamente nos Grupos de Ação Local (GAL), aproveitando quadros técnicos e administrativos existentes. O que suscita especial apreensão para as associações da pesca quanto à possibilidade de virem a perder voz, e oportunidades futuras de financiamento, de forma irreversível. Aquando da Fórum pública do ‘Tecendo Parcerias’ a urgência desta questão animou fortemente o debate tendo sido encetados esforços para a realização de uma outra reunião (a ter lugar a 13 de Abril) onde mais aprofundadamente seria discutido o assunto. Com o objetivo de envolver e mobilizar as diferentes instituições presentes na elaboração de uma proposta a apresentar ao Governo Regional quanto à criação de um Grupo de Ação Costeira (GAC), estabelecendo parcerias entre associações do setor, a fim de viabilizar a submissão de projetos ao novo quadro comunitário de apoio para a Pesca (FEAMP, 2014-2020) sem que fiquem reféns dos interesses agrícolas .

Os perigos da pesca em alto mar têm sido alvo de celebração da cultura portuguesa e fortemente associados a uma certa raiz identitária de coragem, bravura e voluntariedade na aceitação do perigo. No Canadá os bacalhoeiros que



Celebração dos “Homens de ferro em barcos de madeira”, Terra Nova, CA



Visita ao porto da Ribeira Quente (E-D): Gualberto Rita, Niels Einarsson, Duarte F. Vidal, Laurinda Sousa, Rita São Marcos

pescavam nas águas da Terra Nova eram conhecidos como “Homens de ferro em barcos de madeira”. Esta imagem identitária, foi fortemente reforçada durante a ditadura, quando os jovens se viam dispensados de combater na guerra colonial em África quando optavam pela pesca do bacalhau. Uma opção que se sustentava numa narrativa de escolha entre servir o país arriscando a sua vida na guerra ou arriscando a sua vida no mar. Esta representação social pode ainda influenciar a adoção de comportamentos de risco por parte dos/as pescadores/as ao negligenciar alguns procedimentos de segurança obrigatórios (por exemplo: uso de coletes salva vidas por pescadores/as açorianos/as). A questão das condições de segurança no trabalho marítimo é agravada pelos custos financeiros associados ao uso de equipamentos que são já prática corrente há décadas na Islândia. A consciencialização crescente das condições atroz de trabalho em embarcações de pesca industrial a nível internacional adiciona uma outra complexidade às questões dos/as açorianos/as que vêm as suas condições de trabalho ofuscadas pela comparação com o trabalho escravo na indústria tailandesa do marisco.

É necessário influenciar e participar no processo de tomada de decisão política nas questões da segurança (ex. apoio financeiro para dotar a frota regional com rádios baliza para localização das embarcações em caso de emergência, EPIRB). E, também educação e comunicação quanto às especificidades sociais e culturais da pesca artesanal para biólogos marinhos, ambientalistas e público em geral. As comunidades precisam ser melhor compreendidas para que lhes seja reconhecida importância na sua sobrevivência e apoiado o seu envolvimento na determinação da agenda política. Os discursos educativos e mediáticos da sobre-exploração dos recursos pesqueiros sustentam-se na ideia da ‘tragédia do comum’ e abordam do mesmo modo realidades distintas, e misturam práticas destrutivas da pesca industrial com práticas de pesca artesanal sustentável. Ignorando as consequências das opções políticas de redução da frota pesqueira que destruíram o tecido social e cultural das comunidades ao verem os seus barcos tradicionais destruídos. Objetos familiares preciosos passados de geração em geração. A educação formal e informal, e o turismo, ao celebrarem a história marítima portuguesa, nada refletem as perspetivas dos/as pescadores/as açorianos/as. Persistindo ideias estereotipadas de que os/as pescadores/as são os que mais necessitam de educação para tornarem as suas práticas piscatórias ambientalmente mais sustentáveis. Praticamente não se reconhece a falta



Reunião com Ilhas em Rede (E-D): Rita São Marcos, Clarisse Canha, Laurinda Sousa, Joana Medeiros

de conhecimento quanto à sustentabilidade das técnicas de pesca artesanal e de como esforços para promover a sustentabilidade dos recursos marinhos estão a falhar. Em muito devido à ausência de entendimento dos efeitos do sistema económico neoliberal e da forma como os sistemas sociais e culturais são tratados, como se fossem realidades separadas e sem qualquer importância para os sistemas “naturais”.

Ainda persiste um problema de forte invisibilização do papel das mulheres na pesca quer nos discursos coletivos quer também no reconhecimento formal no âmbito dos sistemas de segurança social. O que torna difícil que estas mulheres contribuam economicamente para as suas comunidades e se envolvam ativamente

Projetos e outras colaborações

Promoção da pesca artesanal e de pequena escala

Projeto: Livro acerca das comunidades piscatórias açorianas

Livro bilingue (Pt/Eng) destinado ao público em geral onde se compila material oriundo de vários projetos artísticos e de investigação com vista ao reconhecimento e valorização das perspetivas das comunidades da pesca, suas narrativas e culturas.

Existe um extenso acervo fotográfico e de entrevistas realizadas pelo CES, UMAR-Açores, Ilhas em Rede, Descalças e

Universidade dos Açores e inúmeros projetos de artistas como, por exemplo, “À prova de fogo e de bala” de Andrea Inocência codesenvolvido e cocriado com mulheres da pesca açorianas e em colaboração com a UMAR-Açores e AMPA (Associação das Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira).

Estado: Material necessita ser coligido e organizado. O CES está a estudar diferentes possibilidades de financiamento para tradução e potencial editora (CTT Correios de Portugal)



Projetos artísticos e de investigação- fontes para o livro

Projeto: Exibições públicas e exposições para museus e dedicadas às comunidades piscatórias

Apesar da existência de vários núcleos museológicos em diferentes comunidades costeiras da Ilha de São Miguel dedicadas à conservação do património cultural e material das artes e ofícios da pesca, a falta de investimento na gestão e manutenção tem dificultado o uso destes espaços, por parte das associações

locais, como plataformas catalisadoras da dinamização de projetos que revitalizem e reinventem a função e propósito para o qual foram inicialmente concebidos. Tomando como ponto de partida a história de trabalho conjunto entre parceiros e a sua forte ligação com as comunidades piscatórias um conjunto de diferentes iniciativas podem ser co-criadas e co-organizadas nestes espaços. Com o objetivo de promover um contexto de diálogo entre a herança (i)material existente, a contemporaneidade de novas práticas e usos criativos de elementos da cultura piscatória. Desde oficinas artísticas, lançamentos de livros, exposições fotográficas, mostras de vídeo, performances e variadíssimas outras iniciativas cujos conteúdos podem



Reunião com UMAR-Açores: Clarisse Canha e Alison Neilson

ser mobilizados dos diferentes projetos elencados neste relatório.

Espaços museográficos em três vilas (Água de Pau, Mosteiros e Rabo de Peixe) cada qual com questões específicas a merecer especial atenção. Alguns encontram-se encerrados ou nem sempre abertos ao público, com maiores ou menores graus de organização e documentação dos seus espólios, etc.

Promoção do papel da mulher na cultura piscatória

Existe um enorme conjunto de material visual que merece ser mobilizado na criação e organização de eventos e exposições que reconheçam e visibilizem o importante papel das mulheres na pesca por forma a promover a igualdade de género e um maior envolvimento e participação das mulheres nas comunidades piscatórias. Materiais e iniciativas que podem ser usados no contexto da educação formal, levando os eventos e exposições às escolas, criando conteúdos específicos para os planos curriculares e para a formação de professores/as. Bem como integrar ou servir de base à criação de mostras temporárias e/ou permanentes de museus e galerias.

Materiais existentes:

- Documentários e Livros de histórias de vida de mulheres pescadoras, UMAR-Açores, Maria Simões.
- Projeto artístico desenvolvido com mulheres pescadoras açorianas, Andrea Inocêncio
- Exposição fotográfica sobre as mulheres da pesca na Islândia, Margaret Wilson



Do Relatório *Explorar a riqueza das comunidades piscatórias ouvindo as suas vozes* com a Ilhas em Rede in Rabo de Peixe, em 2011.

Promoção da segurança na atividade piscatória

Para melhor compreender as questões do risco e da segurança na atividade piscatória da Islândia e dos Açores seria útil para as comunidades costeiras, não só para os/as pescadores/as, mas também para as suas famílias, associações, artistas, e investigadores/as, refletir acerca das atuais condições de trabalho na pesca. Todos estes intervenientes seriam envolvidos numa discussão alargada e participada abrangendo quer as práticas e os comportamentos de risco, que poderão ser efetivamente preveníveis a nível individual e familiar, quer outros fatores que, possivelmente, escaparão ao controlo pessoal por dependerem de opções e decisões políticas. Neste sentido seriam explorados, em maior detalhe, os aspetos culturais e políticos que caracterizam, de forma distinta e contrastante, a segurança marítima nos dois contextos geográficos de origem dos parceiros nesta cooperação bilateral. Providenciando o espaço e o tempo necessário para, de forma mais aprofundada, explorar as diferenças identificadas, os fatores que as condicionam e partilhar exemplos de boas práticas. O que contribuiria para a promoção de uma cidadania ativa na construção de culturas de prevenção ao envolver as comunidades no processo deliberativo quanto a medidas específicas, públicos-alvo e estratégias para endereçar a importante questão da segurança na atividade piscatória.

Materiais existentes/experiências anteriores:

“Clowntastrófico” criado em 2012 pelas Descalças - Cooperativa Cultural (numa colaboração com a Proteção Civil dos Açores) espetáculo de clowning dirigido a crianças de diferentes escolas onde se abordaram, de forma criativa, procedimentos e medidas de segurança a adotar em caso de eventos



Visita à Estação Costeira da Porto de Abrigo: Niels Einarsson e Manuel Brillhante

catastróficos tal como tempestades, sismos, erupções vulcânicas, etc.

Promover a obtenção de maiores rendimentos para os/as pescadores/as

O desemprego crescente em todos os setores de atividade económica tem atraído muitos/as açorianos/as para o trabalho na pesca como forma alternativa de subsistência embora na grande maioria dos casos, os valores auferidos serem muito baixos: O rendimento médio registado em 2015, por tripulante, foi de 450€ mensais e inúmeras famílias têm sobrevivido com apenas 200€ por mês. O surgimento de pescadores/as com pouca experiência, ou com poucas, ou nenhuma ligações familiares às comunidades piscatórias aumenta as preocupações do setor quanto ao facto de cada vez mais pessoas procurarem sustento numa atividade ameaçada pela existência de cada vez menos peixe. A pouca experiência ou falta de domínio da atividade aumenta a probabilidade do uso técnicas e equipamentos de forma ineficaz ou até mesmo nociva, acarretando riscos acrescidos para a sustentabilidade dos recursos marítimos e para a segurança dos/as trabalhadores/as, especialmente se tivermos em linha de conta contextos de elevada instabilidade e pobreza.

Atualmente 90% do peixe capturado é comercializado pela Lotaçor, facto que motivou a elaboração de uma proposta política a apresentar ao Governo Regional pela Porto de Abrigo para a criação de alternativas ao leilão do pescado, como forma de tentar assegurar um maior rendimento para os/as pescadores/as. Experiências piloto noutras comunidades de pesca artesanal podem ajudar a orientar e a consubstanciar esta iniciativa. Na Galiza, por exemplo, é permitida a venda direta pelos/as pescadores/as, sem que o produto seja leilado, desde que a transação seja registada e paga uma percentagem ao Governo (4% pelos/as pescadores/as e outros 4% pelos/as compradores/as). Por sua vez, experiências na Islândia e na Dinamarca, em particular, apontam para a importância de se investir na qualidade do tratamento e manuseamento do pescado como forma de valorizar o produto e, conseqüentemente, garantir maiores rendimentos para os/as pescadores/as. A Cooperativa de Pescadores da Ribeira Quente encontra-se, por seu turno, a desenvolver



Reunião com CESPRQ: Niels Einarsson, Duarte F. Vidal, Gualberto Rita

esforços para implementar um projeto piloto de aquacultura como forma alternativa de geração de níveis mais elevados de rendimento económico.

Colaboração para o envolvimento de jovens

As elevadas taxas de insucesso e, até mesmo, abandono escolar que caracterizam grande parte das comunidades piscatórias devem-se, parcialmente, à incapacidade do sistema educativo em ter em atenção e incorporar, quer nas suas práticas quer nos seus currículos, as especificidades sociais e culturais das comunidades piscatórias.

A população mais jovem constitui o público-alvo por excelência para estimular a criação de um diálogo entre a herança (i)material existente e a contemporaneidade de novas práticas e usos dos elementos que idiossincraticamente caracterizam a cultura piscatória. Nesse sentido, urge dinamizar workshops com artistas e investigadores/as para que esta população seja convidada a se envolver em atividades e processos artísticos (como, por exemplo, Teatro do Oprimido, fotografia, vídeo, etc). Ao se verem implicados na execução técnica de atividades desta natureza estariam a ser, simultaneamente, desafiados para uma reflexão e uma produção criativa de novas narrativas pessoais e coletivas, a partir dos seus próprios interesses. Uma forma de não só trabalharem questões de autoconfiança como também obter competências artísticas e técnicas específicas.

Materiais existentes/experiências anteriores:



Reunião com a Porto de Abrigo: Niels Einarsson, Liberato Fernandes e Laurinda Sousa

Projeto “Narrativas Digitais” implementado em duas comunidades piscatórias: Garapua (Ilha de Itaparica, São Salvador no Brasil) e Aguiño (Corunha, Galiza, Espanha) em 2010.

Colaborações no âmbito da investigação

A colaboração entre o CES, o SAI e as ONG’s Açorianas ocorreu inicialmente no contexto da investigação. As associações açorianas desempenharam um papel fundamental enquanto interlocutores entre os/as investigadores/as e o contexto empírico dos seus estudos, disponibilizando informação e contactos de potenciais participantes, já que detinham um conhecimento privilegiado do “terreno”. No entanto, muita investigação tem também sido desenvolvida e liderada pela UMAR-Açores e Ilhas em Rede, incidindo de forma particular na igualdade de género nas comunidades piscatórias para a analisar o problema da forte invisibilidade das mulheres na pesca, para além de outras questões sociais que afetam a região. Dar continuidade à colaboração no domínio da investigação irá robustecer o desenvolvimento dos projetos listados neste relatório, através da possibilidade de se adotarem abordagens de investigação-ação, para que melhor se possam compreender os esforços a empreender no sentido da promoção da inclusão social e da cidadania ativa. O CES e o SAI estão disponíveis para participar em ações de formação com a UMAR-Açores e Ilhas em Rede no sentido de apoiar a sua investigação junto das comunidades piscatórias e providenciar feedback relativa a essa mesma investigação. De igual modo as ONG’s Açorianas poderão disponibilizar ajuda no terreno a estudantes e outros/as investigadores/as e vir a contribuir em futuros rumos de investigação do CES, SAI e UC. Esta colaboração irá sustentar a apresentação do ‘Tecendo



Parcerias’ no simpósio internacional “European Small-Scale Fisheries and Global Linkages” em

Reunião com as Descalças (E-D): Duarte F. Vidal, Rita São Marcos, Alison Neilson e Maria Simões (em baixo)



Resumo de resultados

As reuniões realizaram-se segundo uma ótica de cooperação bilateral entre Portugal e a Islândia discutindo questões que afetam presentemente o setor das pescas e partilhando informação quanto às culturas piscatórias, condições de trabalho, governação e política global. Orientados por um debate quanto aos principais temas e desafios que se colocam na atualidade, estes encontros resultaram na delineação de projetos e programas futuros para o intercâmbio entre pescadores/as dos Açores e da Islândia bem como na partilha de conteúdos e atividades educativas. O CES e o SAI, a fim de dar continuidade ao trabalho de cooperação e assegurar uma colaboração regular entre as duas entidades, estão a preparar a formalização do estuto de investigadores/as associados/as quer para o diretor do SAI no CES quer para a investigadora do CES no SAI. Na sequência do ‘Tecendo Parcerias’ ambos/as investigadores/as realizaram, em conjunto, a 21 de Março de 2016, em Estocolmo na Suécia, uma comunicação dedicada às questões da pesca.

A sustentabilidade das comunidades piscatórias nos Açores, Islândia e Galiza foi o tema que mais fortemente animou as intensas reuniões de trabalho. Estes encontros ao explorarem, de forma participada, oportunidades de cooperação imediatas e futuras entre as entidades parceiras e outras associações - tendo especial atenção a ‘quem’ comunica ‘o quê’ e ‘como’ a colaboração e cocriação é gerida - sustentaram-se em processos que são, em si mesmos, práticas de uma cidadania ativa socialmente inclusiva.



Visita ao Porto de Pesca da Ribeira Quente



Reunião com CESPRQ: Gualberto Rita e Alison Neilson

Promotor

Centro de Estudos Sociais (CES)

Colégio São Jerónimo, Apartado 3087

3000-995 Coimbra, Portugal

www.ces.uc.pt

Parceiros EEA Grant

Stefansson Arctic Institute (SAI)

Borgir við Norðurslóð

600 Akureyri, Iceland

www.svs.is

Cooperativa de Economia Solidária Pescadores da Ribeira Quente, CESPRQ

Rua Trincheiras 1, 1º

9675-162 Ribeira Quente

www.ribeiraquente.com/

UMAR Açores - Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres

Rua São João, nº 33 – 2º Andar

9500-107- Matriz

Ponta Delgada – São Miguel - Açores

www.umaracores.org/

Cooperativa Porto de Abrigo

1º Rua de Santa Clara, 35

9500-241 Ponta Delgada – São Miguel - Açores

facebook.com/estacao.portodeabrigo

Descalças - Cooperativa Cultural

Rua da Cidade, 44

S. Vicente Ferreira - São Miguel - Açores

descalças.blogspot.pt/

Ilhas em Rede – Associação de Mulheres na Pesca nos Açores

Ponta Delgada – São Miguel - Açores

ilhasemrede.wordpress.com/



Reunião com a UMAR-Açores (E-D): Duarte F. Vidal, Laurinda Sousa, Rita São Marcos, Clarisse Canha, Alison Neilson, Níels Einarsson

Participantes

Alison Neilson
CES, University of Coimbra
aneilson@ces.uc.pt

Clarisse Canha
UMAR-Açores
geral@umaracores.org

Duarte Vidal
Universidade da Coruña
duartefvidal@gmail.com

Gualberto Rita
Cooperativa de Economia Solidária Pescadores da
Ribeira Quente, CESPRQ
coop.pescadores.rquente@sapo.pt

Joana Medeiros
Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

João Castro
Cooperativa Porto de Abrigo
porto.abrigoop@gmail.com

Laurinda Sousa
Interpreter and facilitator
laurindasousa@sapo.pt

Liberato Fernandes
Cooperativa Porto de Abrigo
porto.abrigoop@gmail.com

Lurdes Baptista
Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Manuel Brillhante
Cooperativa Porto de Abrigo
porto.abrigoop@gmail.com

Maria José Raposo
UMAR-Açores
geral@umaracores.org

Maria Simões
Descalças - Cooperativa Cultural
descalcas@gmail.com

Niels Einarsson
Stefansson Arctic Institute (SAI)
ne@unak.is

Rita São Marcos
CES, University of Coimbra
ritamarcos@ces.uc.pt

Outras associações e participantes em eventos no qual o 'Tecendo Parcerias' esteve presente

Ana Isabel Sousa
Sentinela de Sonhos
sentineladesonhos@gmail.com

Ana Silva
Cooperativa Regional de Economia Solidária,
Cresaçor
cresacor@cresacor.pt

Carla Veríssimo
cavverissimo@gmail.com

Carlos Medeiros
J. Freguesia e Clube Desportivo de Rabo de Peixe
geral@jf-rabodepeixe.pt
clubedesportivorabodepeixe@gmail.com

Catarina Martins
Sindicato dos Trabalhadores da Marinha, SIMAMEVIP
geral@simamevip.pt

Diomar Almeida

Érica d'El-Rei Perello, Arte de Gato Atelier
ericadelrei@hotmail.com

Luís Resendes
Associação Amigos do Mergulho
amigosdomergulho@gmail.com

Marina Fonseca
Associação dos Imigrantes nos Açores, AIPA
aipa@aipa-azores.com

Paulo Renato Andrade Mendes
Associação dos Imigrantes nos Açores, AIPA
aipa@aipa-azores.com

Rosa Simas
Universidade dos Açores, UAç
rsimas@uac.pt

Apêndices

1. Análise SWOT para futuras colaborações entre parceiros do ‘Tecendo Parcerias’
2. Potenciais fontes de financiamento
3. Apresentação realizada no encontro ‘Conversas de Mulheres’, Dia Internacional da Mulher

Apêndice 1 Análise SWOT para futuras colaborações entre parceiros do ‘Tecendo Parcerias’

Forças	Fraquezas
<p>Todos os parceiros têm fortes ligações com comunidades piscatórias artesanais.</p> <p>Partilhamos experiências e perspetivas quanto à relação entre as pessoas e o mar.</p> <p>Algumas comunidades nesta parceria têm experiência em políticas de governação que atualmente ameaçam os Açores e outras pequenas comunidades de pesca artesanal (Galiza)</p> <p>Temos uma história de trabalho conjunto.</p> <p>O grupo é pequeno.</p> <p>As ONG’s Açorianas têm-se envolvido em atividades de investigação.</p> <p>Os/as Investigadores/as têm interesse e experiência em projetos que integram o envolvimento comunitário no trabalho de investigação.</p> <p>As ONG’s açorianas parceiras do ‘Tecendo Parcerias’ têm experiência de colaboração com outras ONG’s locais tal como AIPA, AMPA, Cresaçor, etc.</p>	<p>Distância geográfica entre parceiros (diferentes ilhas e países) pode encarecer colaborações futuras (custos de deslocação, transportes e estadia).</p> <p>Os encontros do ‘Tecendo Parcerias’ tiveram lugar apenas em São Miguel sem a participação de membros das ONG’s parceiras sediados nas outras ilhas.</p> <p>Diferenças linguísticas entre parceiros requerem interpretação e tradução.</p> <p>Falsas expectativas de entidades financiadoras quanto ao domínio do inglês quer por parte das ONG’s açorianas quer mesmo das comunidades piscatórias.</p> <p>Ativismo, investigação e educação são domínios de atuação específicos que têm em si mesmos exigências e expectativas próprias que podem dificultar a colaboração entre parceiros.</p> <p>Financiamento limitado.</p> <p>Fragilidade no associativismo local, dificuldade de algumas ONG’s locais em assegurar a participação ativa de associados/as e mobilizar novos membros.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Existência de vários programas de financiamento para a realização de trabalho colaborativo entre investigadores/as e ONG’s.</p> <p>Interesse de 3 pessoas em fazer doutoramento nos Açores – 2 com experiência de trabalho com comunidades piscatórias locais, e uma 3ª do Brasil com interesse nas questões do género na pesca.</p>	<p>Políticas de governação atuais e futuras podem vir a causar fortes conflitos nas comunidades e ONG’s.</p> <p>Requisitos das entidades financiadoras na formalização de candidaturas e na elaboração de relatórios não muito adequadas às realidades das associações açorianas e cujos procedimentos burocráticos reforçam hierarquias que os parceiros procuram dismantelar.</p>

Apêndice 2

Necessidades de financiamento

- Itinerância de exposições entre diferentes ilhas do arquipélago e entre a Islândia e os Açore
- Tradução de textos
- Viagens de intercâmbio de Pescadores/as

Fontes de Financiamento

Programa	Descrição	Prazo para submissão
Fundação Antipode Projetos Académicos/as-Ativistas	<p>Apoiar a colaboração entre académicos, não académicos e ativistas.</p> <p>Promover a investigação-ação, participação e envolvimento, cooperação e co-investigação.</p> <p>Estimular o diálogo e o cruzamento de fronteiras na academia, construindo parcerias. até £10,000</p> <p>http://antipodefoundation.org/scholar-activist-project-awards/</p>	<p>Concurso anual Primavera de 2017</p> <p>Projetos têm de ocorrer no ano em que são aprovados</p>
Fundação Antipode Workshops Internacionais	<p>Apoiar a organização de eventos (conferências, workshops, seminários, universidades de verão e trabalhos de investigação-ação) que promovam a análise aprofundada de questões da geografia crítica e sejam catalisadores de mudança social.</p> <p>Serão selecionados preferencialmente candidatos/as e iniciativas de grupos, regiões, países e instituições historicamente sub-representados/as na sociedade. até £10,000</p> <p>http://antipodefoundation.org/international-workshop-awards/</p>	<p>Concurso anual Primavera de 2017</p> <p>Projetos têm de ocorrer no ano em que são aprovados</p>
Partis Práticas Artísticas para Inclusão Social	<p>Apoio a projetos que promovam a inclusão social de cidadãos/ãs em situação de maior vulnerabilidade social, para o encontro e diálogo entre diferentes grupos – em termos sociais, etários, culturais, entre outros - e também a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social e territorial. PARTIS pretende distinguir os mais inovadores projetos de inclusão social pela prática artística (artes visuais, artes performativas e audiovisuais – teatro, dança, música, circo, graffiti, performance, pintura, escultura, instalação, vídeo, fotografia, entre outras)</p> <p>http://www.gulbenkian.pt/inst/pt/Apoios/ApoioProjetos?a=4448</p>	2017(8)?
Horizonte 2020	<p>Património cultural das regiões marítimas e costeiras da Europa , CULT-COOP-07-2017</p> <p>https://ec.europa.eu/research/participants/portal/desktop/en/opportunities/h2020/topics/3083-cult-coop-07-2017.html</p>	Candidaturas abertas de 4 de Outubro 2016 a 2 de Fevereiro 2017

Apêndice 2 continuação**Fontes de Financiamento**

Programa	Descrição	Prazo para submissão
Horizonte 2020	Para uma abordagem científica da regionalização da Política Comum das Pescas SFS-20-2017 http://ec.europa.eu/research/participants/portal/desktop/en/opportunities/h2020/topics/6054-sfs-20-2017.html	Candidaturas abertas de 4 de Outubro 2016 a 14 de Fevereiro 2017
Horizonte 2020	Sócio-eco-economia e socio economia nas abordagens ecológicas SFS-29-2017 http://ec.europa.eu/research/participants/portal/desktop/en/opportunities/h2020/topics/6053-sfs-29-2017.html	Candidaturas abertas de 4 de Outubro 2016 a 14 de Fevereiro 2017
Horizonte 2020	Interação pessoas, mares e oceanos: uma abordagem estratégica para a saúde e o bem-estar, BG-06-2017 http://ec.europa.eu/research/participants/portal/desktop/en/opportunities/h2020/topics/5124-bg-06-2017.html	Candidaturas abertas de 4 de Outubro 2016 a 14 de Fevereiro 2017
Ações COST	As Ações COST têm como objetivo reunir investigadores/as e peritos/as de diferentes países Europeus para o desenvolvimento de trabalho conjunto numa área de interesse comum em qualquer domínio científico. Destinam-se a colocar em rede atividades financiadas a nível nacional através do apoio à realização de workshops, conferências, missões científicas de curta duração, divulgação e/ou sensibilização. As Ações COST não financiam a realização de atividades de investigação per se. As propostas devem reunir investigadores/as de 5 Estados-Membros das ações COST. O apoio financeiro ronda os 130.000 € anuais por 4 anos. http://www.cost.eu/COST_Actions	Concurso Anual
Atlantic Interreg Espaço Atlântico	O programa apoia a cooperação que se dedique a desafios regionais através de abordagens inovadoras ao reforço territorial e o desenvolvimento económico sustentável no Espaço Atlântico. O programa destina-se à cooperação em projetos de parceria que providenciem soluções conjuntas a questões partilhadas transnacionalmente, mais especificamente, entre as regiões ao longo da costa atlântica: França, Irlanda, Portugal, Espanha e	Fase 1 – Manifestação de interesse até 31 de Maio, 2016 (12:00 meio-dia)